



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES
CAUANE DOS SANTOS SALUSTIANO**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA
PRIMEIRA SÉRIE DO FUNDAMENTAL EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

CAUANE DOS SANTOS SALUSTIANO

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA
PRIMEIRA SÉRIE DO FUNDAMENTAL EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Projeto do trabalho de conclusão do curso (TCC),
apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos
Malês, da Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rutte Cardoso Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

CAUANE DOS SANTOS SALUSTIANO

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA
PRIMEIRA SÉRIE DO FUNDAMENTAL EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Projeto do trabalho de conclusão do curso (TCC), apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Trabalho aprovado em: 7 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardosos Andrade (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Danilo Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	10
3.1	GERAL	10
3.2	ESPECÍFICOS	11
4	REVISÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO	11
4.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO	11
4.2	A PANDEMIA E A CRIANÇA	12
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
6	METODOLOGIA DA PESQUISA	17
7	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Guilherme (2020), a pandemia da COVID-19, pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam ocorrido mais de dois milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19, e estão previstos ainda muitos casos e óbitos nos próximos meses. No Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 20 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da pandemia no retorno das aulas presenciais do ensino fundamental, na Escola Navarro de Brito, situada no bairro do Socorro, onde estudaremos como está ocorrendo esse processo de aprendizagem pós-pandemia.

O primeiro caso confirmado no país foi registrado em São Paulo no dia 26 de fevereiro, desta forma, houve um grande impacto na educação, que afetou significativamente a educação em todo o mundo, a pandemia resultou no fechamento temporário das escolas e universidades, forçando as instituições educacionais a programarem formas alternativas de ensino, como a educação à distância e o ensino online. O distanciamento social também teve um grande impacto nas atividades extracurriculares e eventos sociais nas escolas. Além disso, muitos estudantes tiveram dificuldades para acessar recursos educacionais, como computadores e internet, o que afetou o desempenho.

O conceito de educação sofreu influência do nativismo e do empirismo. O primeiro era entendido como o desenvolvimento das potencialidades interiores do homem, cabendo ao educador apenas exteriorizá-las, e o segundo era o conhecimento que o homem adquiria através da experiência (MARTINS, 2004, p. 13).

Entretanto, a pandemia também expôs desigualdades sistêmicas na educação, com estudantes de baixa renda e minorias étnicas sendo particularmente afetados. Levando em consideração que já existiam meios pedagógicos já existentes que facilitam muito o desempenho educacional dos mesmos, mas ao decorrer da pandemia do COVID-19 novas técnicas foram estabelecidas com o empenho de aperfeiçoar um pouco mais daquilo que os estudantes sabiam, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020 através de viajantes que vieram de países com casos ativos da doença, especialmente da Europa e da Ásia.

Em um olhar mais amplo, “o sentido político da educação decorre exatamente da necessidade de formação de sujeitos emancipados, livres da condição de alienação e enclausuramento social”. (GOMES, 2010, p. 294).

Percebe-se que, a educação durante a pandemia declinou-se a um estado crítico, onde as crianças tiveram a sua melhor fase (assim posso descrever) interrompida por um vírus silencioso, que matou silenciosamente milhões de pessoas, e, causou uma grande desconfiança entre todas as pessoas, tendo em vista o distanciamento social como um dos efeitos causados pelo vírus.

Há diferentes hipóteses que sustentam o achado sobre o efeito diferencial da pandemia no aprendizado dos alunos. Durante a crise sanitária, os estudantes mais pobres e com pais menos escolarizados provavelmente foram mais prejudicados no acesso e na capacidade de usar a tecnologia para o aprendizado no formato remoto. A qualidade do seu ambiente de aprendizagem em casa e o apoio que receberam dos professores e pais, além da condição dentro de suas casas para estudar autonomamente, também impactaram a sua aprendizagem (BETTAHÄUSER, 2022).

Em algumas das ocasiões, *questionava: será que após a retomada presencial, essas crianças vão se readaptar novamente? E as que migraram para outra série/grupo e não sabem escrever corretamente o próprio nome? Porque alguns pais não se adaptaram a essa modalidade? Quais os graus de escolaridade dos mesmos? E como isso afeta diretamente a alfabetização dessas crianças?*

Uma das principais consequências foi a interrupção do processo de ensino-aprendizagem, os estudantes não tiveram acesso às aulas presenciais, o que resultou em lacunas no conhecimento e dificuldades de aprendizagem. Além disso, a falta de interação pessoal e socialização pode ter afetado negativamente o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

A desigualdade no acesso à educação também foi agravada durante a pandemia. Nem todos os estudantes tiveram acesso a dispositivos e conectividade adequados para acompanhar as aulas online. Isso resultou em uma maior disparidade no aprendizado, com estudantes mais vulneráveis e de áreas rurais ou de baixa renda sendo os mais afetados, outro impacto foi o aumento das dificuldades de saúde mental entre os estudantes. A pandemia trouxe um clima de incerteza, medo e isolamento, o que pode ter afetado o bem-estar emocional dos estudantes. A falta de interação social típica da escola também pode ter contribuído para o aumento da solidão e ansiedade.

No entanto, a pandemia também impulsionou mudanças e inovações no ensino fundamental. Muitas escolas adotaram novas formas de ensino online e utilizaram tecnologia

para conectar-se com os estudantes. Isso pode ter aberto oportunidades para novos métodos de ensino e aprendizagem, tornando a educação mais acessível e flexível, no futuro, será importante avaliar o impacto da pandemia no ensino fundamental e desenvolver estratégias para superar os desafios enfrentados. É fundamental fornecer apoio adicional aos estudantes que ficaram para trás e garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade.

2 JUSTIFICATIVA

A motivação pelo tema “O impacto da pandemia no retorno das aulas presenciais do ensino fundamental” foi adquirida através de diálogos com a minha mãe, experiências em casa com a minha irmã, as conversas com os alunos da escola Navarro de Brito e observações em sala de aula.

Analisando tal contexto pandêmico fiquei me questionando sobre como seria para as crianças terem seus vínculos sociais de volta, e de como seria a mentalidade dos docentes tendo o contato físico de volta.

Na concepção de César (2021) este novo modo de ensinar, apesar de ter atingido todos os alunos de todas as faixas etárias, também afetou de maneira significativa aqueles que estavam nos anos iniciais em processo de educação, esta fase de aprender a ler e escrever demanda uma interação e aprendizado mútuo entre as crianças, processo quase inexistente no momento da pandemia.

Segundo Barbosa (2020) a pandemia do COVID-19 tem trazido à tona diversos problemas sociais no Brasil, tais como desigualdade de renda, moradia, violência, desemprego, problemas estes que historicamente já impactaram a vida de milhares de brasileiros. Além disso, a pandemia do novo corona vírus escancarou um modelo de sociedade incapaz de promover serviços públicos básicos, como educação e saúde. E quando se trata de educação, a situação ainda se agrava gerando problemas maiores no sistema de ensino.

Os principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino durante esse período foram: a transição das aulas presenciais ao formato remoto, a necessidade de aptidão e adaptação aos recursos tecnológicos por toda a comunidade escolar, além dos problemas emocionais que a necessidade do isolamento social durante a pandemia causou a todos. (Silva, 2022)”.

Acreditamos que a relevância para a realização desta pesquisa centra-se nas possibilidades da escola refletir sobre as dificuldades, aprendizados experiências vividas durante este árduo processo de pandemia e também visando numa perspectiva social onde poderemos perceber em quais níveis de aprendizagem essas crianças conseguiram alcançar, pensando em quais estratégias o corpo docente poderá aplicar como gatilho para a retomada da alfabetização dos mesmos, auxiliando assim o desempenho de cada aluno, para um melhor aprendizado.

Desta forma acredita-se que esses incentivos vão contribuir de alguma maneira o avanços dos mesmos, deve-se ser pensado seriamente modos divertidos e descontraídos que poderão ser úteis no avanço de cada uma criança dessa escola. Não podemos deixar de lado algo muito importante que é explicado por Moraes que além das questões explicitadas acima, as restrições de contato físico, podem ter consequências psicológicas significativas: quadros de ansiedade e de depressão que podem se prolongar após os períodos mais críticos de isolamento social.

Esse cenário tem requisitado de profissionais da psicologia ações no sentido de minimizar esses efeitos e contribuir estratégias a serem trabalhadas que visem o bem estar emocional dos/as estudantes e dos/as trabalhadores/as da educação como um todo. Isto porque a saúde e a qualidade de vida dependem de ações intersetoriais: educação, moradia, saneamento básico, trabalho, renda, alimentação, transporte, lazer, cultura, entre outros. O que implica o necessário investimento do poder público na garantia das condições de saúde da população.

As tecnologias digitais se tornaram meios de interação, comunicação e informação, oferecendo novas possibilidades de convívio, uma nova performance do professor além de criar novos espaços e alterar as concepções metodológicas de ensino de educadores e estudantes até então utilizadas em sala de aula. A família também apropriou-se de um novo papel no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens. Acompanhando seus filhos durante as aulas e realização das atividades, puderam perceber a importância do seu papel na educação dos mesmos e ainda valorizar o trabalho do professor e da escola na formação dos alunos (CALEJON; BRITO, 2020).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no retorno das aulas presenciais do ensino fundamental. Existem diversas justificativas para essa situação:

1. Risco à saúde dos alunos: A pandemia apresentou um grande risco à saúde das pessoas em geral, e especialmente às crianças. O retorno às aulas presenciais pode expor os estudantes a possíveis contágios e riscos de saúde, bem como a seus familiares e à comunidade escolar como um todo.

2. Dificuldade de aplicação de protocolos de segurança: Mesmo com a implementação de protocolos de segurança, como o uso de máscaras, distanciamento social e higiene frequente das mãos, é difícil garantir que todas as crianças cumprirão essas medidas adequadamente. Crianças pequenas podem ter dificuldade em manter o distanciamento social e utilizar corretamente máscaras, aumentando o risco de contágio.
3. Vulnerabilidade dos grupos de risco: Além das crianças, existem pessoas com problemas de saúde preexistentes, como idosos, professores e funcionários das escolas, que podem estar mais suscetíveis a desenvolver complicações graves se forem infectados. O retorno das aulas presenciais poderia colocar esses grupos em maior risco de contágio.
4. Dificuldades de aprendizagem e desigualdades educacionais: Com a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia, muitos alunos enfrentaram dificuldades de aprendizagem e perdas em seu desenvolvimento. No entanto, o retorno das aulas presenciais pode agravar as desigualdades educacionais, uma vez que nem todos os estudantes têm acesso igualitário a recursos tecnológicos e condições adequadas de estudo em casa.
5. Constante necessidade de adaptação: A situação da pandemia é volátil e pode mudar rapidamente. Os governos e as instituições educacionais precisam sempre reavaliar a situação e fazer adequações conforme as recomendações das autoridades de saúde. Essa constante necessidade de adaptação pode tornar o retorno das aulas presenciais uma tarefa desafiadora e incerta.

Dessa forma, é importante considerar todos esses aspectos e garantir a segurança e o bem-estar dos alunos, professores e da comunidade escolar como um todo antes de decidir pelo retorno das aulas presenciais do ensino fundamental. É necessário acompanhar a evolução da pandemia, seguir as diretrizes das autoridades sanitárias e buscar alternativas que minimizem os impactos na educação das crianças.

Um dos principais impactos da pandemia na educação do ensino fundamental foi a transição abrupta para o ensino remoto. Com as escolas fechadas, os alunos tiveram que se

adaptar a novas formas de aprendizado, utilizando recursos tecnológicos como aulas online, videoconferências e plataformas de ensino à distância. No entanto, esse modelo de ensino apresentou desafios, especialmente para alunos com falta de acesso a recursos tecnológicos ou internet de qualidade, outro impacto significativo foi a interrupção do calendário escolar e a perda de aulas presenciais. Aulas essenciais para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos foram perdidas ou reduzidas, o que pode impactar negativamente o aprendizado a longo prazo. Além disso, a falta de interação com colegas e professores pode levar a uma diminuição do engajamento e motivação dos estudantes.

A pandemia também expôs e agravou desigualdades existentes no sistema educacional. Alunos de baixa renda e regiões remotas têm enfrentado mais dificuldades para acessar o ensino remoto devido à falta de recursos tecnológicos e internet. Além disso, a pandemia afetou desproporcionalmente estudantes com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizado, que dependem de apoio adicional e recursos específicos para desenvolver seu potencial, além dos impactos diretos na educação, a pandemia também teve repercussões na saúde mental dos alunos. O isolamento social, a incerteza e o medo gerados pela situação global podem levar a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, afetando o bem-estar dos estudantes e seu desempenho acadêmico.

De modo geral, o impacto da pandemia na educação do ensino fundamental é vasto e complexo. Requer esforços conjuntos de governos, instituições de ensino, professores e famílias para mitigar os efeitos negativos e buscar soluções que garantam a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes. Estratégias como investimentos em infraestrutura tecnológica nas escolas, formação de professores para o ensino remoto e programas de apoio emocional para alunos podem ser adotadas para minimizar os impactos da pandemia na educação.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Investigar as estratégias de alfabetização a serem trabalhadas com as crianças do ensino fundamental, na escola Navarro de Brito, localizada no bairro do Socorro em São Francisco do Conde-Ba.

3.2 ESPECÍFICOS

- Refletir sobre as dificuldades de alfabetização e aprendizagem;
- Compreender como se dá o processo de alfabetização nas crianças do ensino fundamental;
- Verificar as estratégias utilizadas pelos professores de forma que promovam e desperte interesse nas crianças;
- Identificar quais as estratégias de alfabetização trazem um melhor retorno e aproveitamento para os mesmos.
- Diagnosticar como foram as experiências nas plataformas digitais.

4 REVISÃO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

Sabemos que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a tal linguagem

Para Albuquerque (2007), a alfabetização é um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas com procedimentos habilidades que são necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico). Desta forma o autor ainda destaca alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Na concepção de Ferreira (2004), se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais

democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta.

Segundo Soares (2011), em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão.

Brasil (1997), a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta — diferentes práticas sociais das quais se pode participar [...].

Para Soares (2011) afirma que o alfabetismo admite duas dimensões: a individual e a social. A primeira diz respeito à habilidade de um sujeito ler e escrever, ou seja, a competência da pessoa com a leitura e a escrita. A segunda faz referência a “[...] um fenômeno cultural, referindo-se a um conjunto de atividades sociais, que envolvem a língua escrita, e a um conjunto de demandas sociais de uso da língua escrita.

Diante das concepções de leitura até aqui explicitadas, o conceito de alfabetização se através de 2 meios: aprender a ler e depois a escrever, desta forma é o passo mais importante para o desenvolvimento da educação e para os acessos ao conhecimento e as informações, a alfabetização pode ser dividida em duas grandes e fundamentais etapas: o domínio da decodificação das letras e sua associação aos sons (leitura) e a compreensão e produção de textos escritos (escrita).

4.2 A CRIANÇA E A PANDEMIA

Ao longo do que temos lido, a pandemia do COVID-19 afetou drasticamente a vida de todos, incluindo as crianças, que desde o início tiveram que se adaptar a novas rotinas, como o distanciamento social, o uso de máscaras e aulas online, uma das principais mudanças na vida das crianças foi a suspensão das aulas presenciais, tendo assim que fazer a transição para as aulas online, o que representou um desafio no processo de se adaptarem a um novo formato de aprendizagem.

Segundo Tavares (2019), o maior desafio, porém, em relação ao ensino remoto por parte do corpo docente é que nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequada para lidar com essas novas ferramentas digitais, sendo um desafio frequente para ministrarem-se aulas remotamente, tendo que se reinventarem para continuar seu papel de formador do saber e do conhecimento base do aluno.

Para Fortunato (2008), a alfabetização é importante para o aluno tanto no ambiente escolar como na sua vida fora da escola e, por meio dela, o aluno tem o primeiro contato com a leitura, escrita, e é por esse processo que ele aprende a ler e a escrever e, assim, continuar sua vida escolar. Nesse sentido, por meio da escrita o aluno melhora relações sociais e afetivas e seu convívio na sociedade, pois ela está presente no cotidiano, dentro e fora da escola, e seu objetivo principal é que o aluno tenha acesso à leitura, ampliando o conhecimento por aumentar também o acesso.

Cagliari (2007), a alfabetização é importante para o aluno tanto no ambiente escolar como na sua vida fora da escola e, por meio dela, o aluno tem o primeiro contato com a leitura, escrita, e é por esse processo que ele aprende a ler e a escrever e, assim, continuar sua vida escolar. Nesse sentido, por meio da escrita o aluno melhora relações sociais e afetivas e seu convívio na sociedade, pois ela está presente no cotidiano, dentro e fora da escola, e seu objetivo principal é que o aluno tenha acesso à leitura, ampliando o conhecimento por aumentar também o acesso.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia do Covi-19 tem impactado todos os setores da sociedade, e a educação não é exceção, o retorno das aulas presenciais no ensino fundamental tem sido um tema amplamente discutido e ainda gera muitas incertezas e preocupações em todos os educadores do mundo de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estima-se que mais de 1 bilhão de estudantes em todo o mundo foram afetados pelo fechamento de escolas em decorrência da pandemia.

Segundo Bacich (2015) o ensino remoto também se assemelha ao ensino híbrido, o qual é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e online realizadas dentro ou fora do espaço escolar.

Conforme alguns autores e olhando em um outro cenário, o Brasil foi um dos países que mais enfrentou dificuldades na educação durante a pandemia, especialmente em razão da

desigualdade social e da falta de acesso à tecnologia, entretanto o retorno das aulas presenciais tem sido um desafio para o governo e para as escolas, já que o Ministério da Educação (MEC) divulgou um protocolo de segurança sanitária para a volta às aulas.

Segundo (CAGLIARI, L., 2007) A alfabetização é importante para o aluno tanto no ambiente escolar como na sua vida fora da escola e, por meio dela, o aluno tem o primeiro contato com a leitura, escrita, e é por esse processo que ele aprende a ler e a escrever e, assim, continuar sua vida escolar, e desta forma podemos ressaltar que a pandemia agravou a desigualdade educacional já existente no país. Muitos alunos não tiveram acesso às aulas online durante a quarentena por falta de infraestrutura ou por não fazerem parte de um ambiente familiar favorável à educação.

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social (CARVALHO, 2010, p.66)

Deste modo, é fundamental e de grande importância, que o retorno das aulas presenciais não seja realizado de forma gradual e cuidadosa, levando em consideração as particularidades de cada região e escola, não esquecendo da segurança sanitária e a garantia do direito à educação devem ser prioridades nesse processo. Muitos estudos têm se concentrado no impacto da pandemia na educação e no retorno das aulas presenciais. Por exemplo, um estudo realizado analisou a eficácia do ensino a distância durante a pandemia. Eles descobriram que o ensino a distância pode ser útil no curto prazo, mas a longo prazo, pode não ser a melhor opção para educação efetiva.

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. (MAIA; DIAS, 2020).

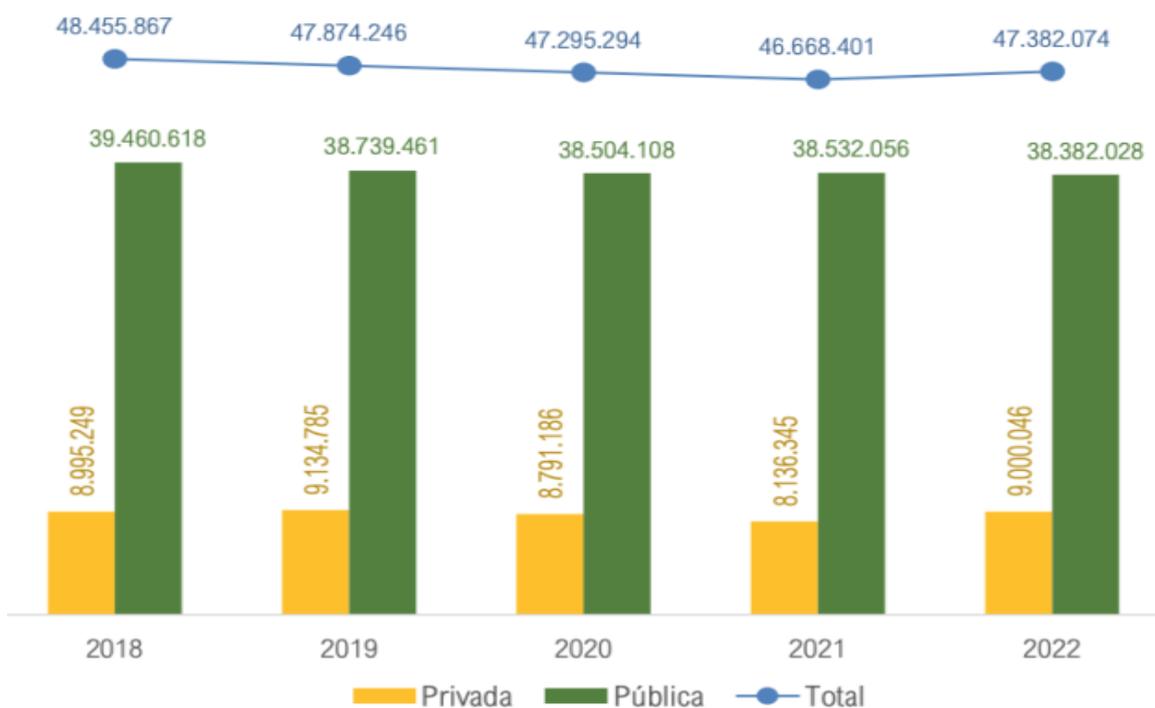
No entanto é importante ressaltar que as crianças são resistentes e capazes de se adaptar a situações desafiadoras, é fundamental garantir que elas tenham acesso às informações sobre a pandemia e possam expressar as suas emoções e preocupações, entretanto as restrições de atividades ao ar livre e distanciamento social limitaram as oportunidades de brincadeiras e

interações sociais das crianças, isso pode ter um impacto negativo no desenvolvimento físico e emocional das crianças..

Por mais que a educação tenha se reinventado nos diversos formatos durante a pandemia para tentar suprir as necessidades educacionais, buscando alternativas que diminuíssem os prejuízos dos estudantes, existem diversas falhas nesse processo. A falta de internet, a dificuldade no aprendizado online, recursos limitados são fatores que atrapalharam a absorção do conhecimento pelos alunos durante as aulas remotas. Diante disso, existe um grande risco de ocorrer o aumento das desigualdades educacionais e de agravamento geral da crise de aprendizagem (COSTIN, 2020)

Segundo Farias (2013), sabe-se que o Ensino à Distância depende de um comprometimento e uma autonomia do estudante, o professor se encontra como um colaborador da aprendizagem em um ambiente educacional marcado por ferramentas.

Gráfico 3. Evolução do total de matrículas na educação básica por rede de ensino - Brasil 2018-2022



Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe diversos impactos na educação, incluindo o retorno das aulas presenciais do ensino fundamental. Dentre as principais justificativas teóricas para esses impactos, destacam-se:

1. Saúde e segurança: A pandemia trouxe preocupações com a saúde e segurança dos alunos, professores e demais profissionais envolvidos na educação. A volta das aulas presenciais envolve a necessidade de implementar medidas de prevenção, como distanciamento físico, uso de máscaras e higienização frequente. Essas medidas demandam tempo e recursos para serem implementadas de forma efetiva, garantindo a segurança de todos os envolvidos.
2. Adaptabilidade: O retorno às aulas presenciais exige que escolas, professores e alunos se adaptem a um novo formato de ensino, considerando possíveis alterações na dinâmica da sala de aula e na forma como o conhecimento é transmitido. É necessário repensar as estratégias pedagógicas e encontrar formas de manter a qualidade do ensino, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia.
3. Acesso à educação: A pandemia afetou de forma desigual pessoas de diferentes grupos sociais e econômicos, intensificando desigualdades educacionais. Muitos alunos não tiveram acesso adequado ao ensino remoto, seja por falta de recursos tecnológicos, falta de suporte familiar ou mesmo dificuldades de aprendizagem nesse formato. O retorno das aulas presenciais deve considerar a necessidade de resgatar e fortalecer o aprendizado desses alunos, de forma a minimizar os impactos negativos causados pela interrupção do ensino presencial.
4. Aspectos socioemocionais: O isolamento social e as incertezas causadas pela pandemia têm consequências para a saúde mental e o bem-estar dos alunos. O retorno às aulas presenciais deve levar em conta a importância de trabalhar não apenas o conteúdo curricular, mas também oferecer suporte emocional aos estudantes, estimulando a interação social e cuidando da saúde mental de todos os envolvidos.

Em resumo, o impacto da pandemia no retorno das aulas presenciais do ensino fundamental envolve preocupações com a saúde e segurança, a necessidade de adaptabilidade ao novo contexto, a redução das desigualdades educacionais e o cuidado com aspectos socioemocionais. É fundamental buscar soluções que garantam um retorno seguro e efetivo, considerando o bem-estar e o aprendizado dos estudantes.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com base na orientação do tema e pergunta de partida, buscamos resposta para a problematização proposta para o projeto. A metodologia escolhida para executar a pesquisa será de campo. De acordo com Gonçalves (2001, p. 67) A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto, de modo que essa pesquisa será feita com entrevistas com as crianças entre 11, 12 e 13 anos, negras e brancas, analisando a situação socioeconômica de cada uma.

Existe a pretensão de trabalhar com os docentes e pais entre 38 a 40 anos, negros e brancos, de sexualidades diferentes, as mesmas serão entrevistadas no seu bairro local, nomeado como Socorro que pertence a cidade de São Francisco do Conde, na Bahia. Após coletados os dados, farei um possível levantamento de quantos alunos tiveram suas vidas escolares interferidas/prejudicadas pelo COVID-19 (alunos de 11, 12 e 13 anos, duas de cada idade) levando em consideração que a pandemia desencadeou diversos conflitos familiares, onde a maioria dos pais não entendiam completamente.

A coleta de dados será realizada com base nas entrevistas e observações na escola dentro e fora das salas de aula, além disso, o principal foco da entrevista será a participação de pessoas negras de ambos sexos, de ambas orientações sexuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. G. EDUCAÇÃO REMOTA: **ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE**. Interfaces Científicas - Educação, 10 (3). 2021.475-495.

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8810>

CHERUTTI, Tauana Cherutti, **Educação na pandemia: um direito de todos**, 2022.

<https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/122>

COSTIN, Claudia Costin, **A ESCOLA NA PANDEMIA**, 2020.

<https://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>

KEPPS, Peterson Kepps, **Ensino Fundamental e a pandemia de covid-19 realidades e vivências no ensino público**, 2020.

<https://www.blogs.unicamp.br/pemcie/2021/07/26/ensino-fundamental-e-a-pandemia-de-covid-19-realidades-e-vivencias-no-ensino-publico/>

MACHADO, **Educação em Tempos de Pandemia**. Patricia Lopes Pimenta Machado, 2020.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, LIMA, Alzenir da Silva Lima, OLIVEIRA, Valeska Crysleine Machado de Oliveira, TELLES, Cinthia Beatrice da Silva Telles, **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS**, 2020.

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf

NOVO, Benigno Núñez Novo, **Educação, aulas remotas em tempos de pandemia**.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>

PALU, Janete Palu. **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. São Paulo, 2020

https://www.academia.edu/44551219/Janete_Palu%20BA_DESAFIOS_DA_EDUCA%20EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA

SILVA, Maria José Sousa da Silva, **EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E DESENCONTROS**, 2021.

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>

SARDENHA, Luciana Sardenha Galzerano, **Políticas educacionais em tempos de pandemia**, 2021.

<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/download/33045/23391/107430>

VIEIRA, Letícia Vieira, **A Educação em Tempos de Pandemia: Soluções Emergenciais pelo mundo**, 2020.

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf

ZUCCHETTI, Dinora Zucchetti, **Educação na pandemia: um direito de todos**, 2022
<https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/122>